

SATISFAÇÃO DOS PACIENTES QUANTO AO MANUAL DE ORIENTAÇÃO PRÉ E PÓS CIRURGIA CARDÍACA

PATIENT SATISFACTION AND GUIDANCE MANUAL PRE AND POST CARDIAC SURGERY

PACIENTE SATISFACCIÓN Y ORIENTACIÓN MANUAL PRE Y POST CIRUGÍA CARDÍACA

Eliana Bittar, Elaine Aparecida da Silva, Débora Duarte

RESUMO: A experiência da cirurgia é causadora de estresse e ansiedade ao paciente e à sua família, pelo receio do desconhecido e pelas dúvidas e incertezas quanto ao processo de recuperação. O objetivo deste trabalho foi avaliar a satisfação dos pacientes quanto ao Manual de Orientações Pré e Pós Cirurgia Cardíaca, de modo a propor melhorias e modificação do manual nos próximos exemplares. Trata-se de um estudo de campo, quantitativo, descritivo-exploratório, realizado em um hospital público de São Paulo, especializado no atendimento a pacientes com afecções cardiovasculares. A amostra foi composta de 131 pacientes e a coleta realizada por meio de um questionário, considerando-se os aspectos ético-legais de pesquisas envolvendo seres humanos. Verificou-se que 128 (97,7%) pacientes acharam que o manual contribuiu para o preparo de sua cirurgia e 129 (98,5%) classificaram o manual como ótimo e bom. Houve importante aceitação dos pacientes em receber o manual de orientação no dia que antecede sua cirurgia, o que nos motiva a desenvolver esta prática em outras especialidades.

Palavras-chave: Educação. Orientação. Satisfação do paciente.

ABSTRACT: The surgery experience is the cause of stress and anxiety in patients

and their families, by fear of the unknown and the doubts and uncertainties about the recovery process. The aim of this study is to assess patients satisfaction as to Guidance Manual for Pre and Post-Cardiac Surgery in order to propose improvements and modification of the manual for future editions. This is a field study, quantitative and descriptive-exploratory, carried out in a public hospital in São Paulo, which is specialized in caring for patients with cardiovascular diseases. The sample were comprised of 131 patients and data was collected through a questionnaire, considering the ethical-legal aspects of research involving humans. It was found that 98% of patients felt that the manual has contributed to the preparation of their surgery and 99% rated the manual as being great and proper. There was significant acceptance of patients in receiving the guidance manual of pre and post cardiac surgery in the day before your surgery, what motivate us to develop this practice in other specialties.

Key words: Education; Guidance; Patient satisfaction.

RESUMEN: La experiencia de la cirugía es una de las responsables del estrés y de la ansiedad en los pacientes y sus familias, por el miedo al desconocido y por las dudas e incertidumbres sobre el proceso

de recuperación. El objetivo de este estudio es evaluar la satisfacción de los pacientes como el Manual de orientación pre-y post-cirugía cardíaca y proponer mejoras y modificaciones del manual en los siguientes ejemplos. Se trata de un estudio exploratorio descriptivo cuantitativo con una muestra de 131 pacientes. Se verificó que 128 (97,7%) pacientes consideraron que el manual ha contribuido a la preparación de la cirugía y 129 (98,5%) calificó el manual como bueno y muy bueno. Hubo aceptación significativa de los pacientes para recibir el manual de orientación pre y post cirugía cardíaca en el día anterior a la cirugía, lo que nos motiva a desarrollar esta práctica en otras especialidades.

Palabras-clave: Educación; Orientación; Satisfacción de los pacientes.

INTRODUÇÃO

A comunicação é essencial para o relacionamento entre enfermeiro e paciente e reflete na qualidade do cuidado de enfermagem.¹ O Centro Cirúrgico (CC) é compreendido como uma unidade do hospital, organizada de forma complexa, devido à sua característica especializada e ao alto grau de risco ao qual é submetido o paciente que necessita de um tratamento cirúrgico.²

A missão da equipe de enfermagem quanto ao atendimento do paciente no perioperatório inclui planejar e prestar cuidados nos períodos pré, trans e pós-operatório, que sejam consistentes com os modelos da prática profissional de enfermagem; colaborar e cooperar com outros membros da equipe de saúde no atendimento preventivo, de emergência e de restauração das necessidades de saúde do paciente, em um ambiente terapêutico, seguro e confortável.¹

Silva³ pesquisou a percepção do enfermeiro sobre a necessidade de apoio emocional dos pacientes cirúrgicos, juntamente com formas de oferecimento de apoio emocional, bem como as facilidades e dificuldades sentidas por este profissional ao prestar tal assistência. O estudo possibilitou verificar que os enfermeiros percebem a necessidade de apoio emocional dos pacientes cirúrgicos, por meio da expressão facial, postura, gestos, olhar, silêncio, choro e alterações fisiológicas. A autora identificou que conversar com o paciente, tocá-lo e ouvi-lo são meios que a enfermeira utiliza para prestar-lhe apoio emocional. As facilidades encontradas para prestar essa assistência estão relacionadas com a empatia e a formação religiosa. Já as dificuldades se referem à falta de tempo, de pessoal, de entrosamento e de um instrumento de avaliação perioperatória.³

A experiência da cirurgia é causadora de estresse e ansiedade ao paciente, bem como à sua família, pelo receio do desconhecido e pelas dúvidas e incertezas quanto ao processo de recuperação. O paciente cirúrgico apresenta ansiedade no período pré-operatório, independente do grau de complexidade da cirurgia, pela desinformação sobre os acontecimentos que sucedem, bem como pelas demais situações que a internação hospitalar proporciona. Por mais simples que seja

a cirurgia, poderá ser acompanhada de ansiosos, dúvidas e medos,⁴ motivo este pelo qual iniciamos, na instituição em estudo, a visita pré-operatória de enfermagem, com entrevista e entrega de um manual de orientações pré e pós cirurgia cardíaca, na tentativa de diminuir o medo e o estresse.

Segundo Assis,⁵ o manual informativo não dispensa as orientações realizadas pela enfermeira, onde são apresentados e clarificados os pontos fundamentais da cirurgia específica, além da disponibilidade de oferecer esclarecimentos de dúvidas.

Para que ocorram melhorias na prestação dos serviços, é importante conhecer o cliente, saber suas expectativas, necessidades e críticas em relação à empresa e usá-las como sinalizadores dos problemas existentes. Assim, a empresa pode estabelecer novas estratégias para melhor atender às necessidades dos clientes e reforçar o seu poder competitivo.²

A equipe de enfermagem do CC do Hospital Dante Pazzanese de Cardiologia elaborou, há dois anos, um manual, juntamente com a equipe cirúrgica e de anestesistas, por conter dados destas áreas. O manual contém dados pertinentes ao preparo do paciente, que envolve: jejum, banho, tricotomia, anestesia, período pós-operatório, tempo de permanência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e algumas orientações aos familiares, bem como duas fotos que retratam o ambiente da sala de cirurgia e da UTI, com o objetivo do paciente visualizar estes locais, que contêm muitos equipamentos e acessórios, minimizando, assim, sua expectativa e ansiedade. O manual em questão, quando foi criado, partiu da necessidade que os pacientes demonstravam em anotar as informações que eram passadas pela enfermeira do CC no mo-

mento que esta fornecia as explicações durante a visita pré-operatória, feita no dia anterior ao da cirurgia. Inicialmente, o manual tinha o objetivo de deixar as informações por escrito aos pacientes, evitando que os mesmos precisassem anotar as orientações, preocupados em não esquecer, mas somente em prestar atenção nas explicações e em esclarecer suas dúvidas.

Desta forma, o presente trabalho tem a finalidade de reconhecer a satisfação dos pacientes quanto ao manual de orientações, de modo que possamos traçar melhorias para os novos exemplares que serão publicados pela instituição.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo avaliar a satisfação dos pacientes quanto à utilização do Manual de Orientações Pré e Pós Cirurgia Cardíaca, durante a visita pré-operatória de enfermagem, no dia anterior ao procedimento anestésico-cirúrgico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, exploratório, prospectivo, de nível I, caracterizando-se por uma abordagem quantitativa, onde o número de respostas foi agrupado de acordo com a satisfação de cada indivíduo, obtida através de um questionário com perguntas abertas e fechadas (Anexo A).

O campo de estudo foi um hospital público do Estado de São Paulo, instituição especializada no atendimento a pacientes com afecções cardiovasculares.

A amostra foi composta por 131 pacientes adultos, internados no hospital, com cirurgia cardíaca agendada para o dia seguinte à abordagem. A coleta de

dados foi realizada no período de dois meses. Esta amostra foi definida juntamente com o estatístico da instituição de estudo, baseado no número de cirurgias realizadas mensalmente (média de 160 cirurgias/mês). Utilizou-se como critérios de inclusão: pacientes com indicação cirúrgica, que estivessem com cirurgia programada pelos setores de válvula e coronária, que aceitassem participar da pesquisa, mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os critérios de exclusão da amostra foram: pacientes analfabetos, que não possibilitaram avaliar o manual e responder o questionário, crianças e adolescentes (até 17 anos e 11 meses) e pacientes que se recusaram a participar da pesquisa.

O questionário (Anexo A) foi constituído de perguntas abertas e fechadas sobre a satisfação quanto ao Manual de Orientações Pré e Pós Cirurgia Cardíaca (Anexo B) e permitiu obter dados da amostra como: idade, sexo, escolaridade e clínica do paciente (válvula, coronária ou congênito adulto). Para mensurar a satisfação, foi utilizada a escala: ótimo, bom ou ruim para todas as perguntas, que abordaram satisfação dos clientes quanto ao manual, facilidade do entendimento e se o ajudou a diminuir sua ansiedade/estresse perante a cirurgia. Quanto às perguntas abertas, o intuito era que os pacientes deixassem sugestões de melhoria e acrescentassem alguma informação que não continha no manual.

O questionário foi entregue e explicado a cada paciente pela enfermeira do CC, no momento que realizava a visita pré-operatória, fazendo a entrega e as explicações contidas no Manual de Orientações Pré e Pós Cirurgia Cardíaca (Anexo B)

e esclarecendo as possíveis dúvidas. Foi solicitado para que a enfermeira do setor de origem do paciente recolhesse o questionário, após o preenchimento pelo paciente, e encaminhasse ao CC no dia seguinte, no momento que o paciente fosse levado para a cirurgia.

O estudo seguiu os procedimentos éticos exigidos pela Resolução 196, de 1996 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde,⁶ que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição (protocolo de aprovação nº 3986). A coleta dos dados se deu após o paciente ter sido orientado quanto aos objetivos da pesquisa e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As informações coletadas foram organizadas em um banco de dados, em formato Excel. A análise dos resultados foi realizada por intermédio do programa R (versão 2.11.0), de acordo com a orientação do estatístico. Os resultados foram expressos em números absolutos e percentuais e apresentados na forma de gráficos. Aplicou-se o teste de Fisher, sendo que os resultados cujos níveis descritivos foram inferiores a 0,005 foram considerados estatisticamente significativos.

RESULTADOS

Caracterização do perfil da amostra

Fizeram parte deste estudo 131 pacientes, sendo 77 (58,8%) do sexo masculino e 54 (41,2%) do sexo feminino.

Quanto ao grau de instrução, 53 (40,5%) pacientes tinham ensino fundamental, 61 (46,6%) tinham ensino médio, sete (5,3%) ensino superior e 10 (7,6%)

não responderam a questão da escolaridade.

Quanto ao tipo de intervenção, que foi denominado clínica do paciente, 76 (58,0%) clientes estavam internados para realizar cirurgia coronariana e 55 (42,0%) para cirurgia de válvula.

Grau de satisfação

Inicialmente foi considerado o que o paciente achou em receber o manual no pré-operatório como forma de orientação e se obteve como resultado que os 131 (100,0%) pacientes ficaram satisfeitos quanto ao recebimento deste manual, não tendo diferença significativa entre sexo, escolaridade ou clínica do paciente (coronária e válvula).

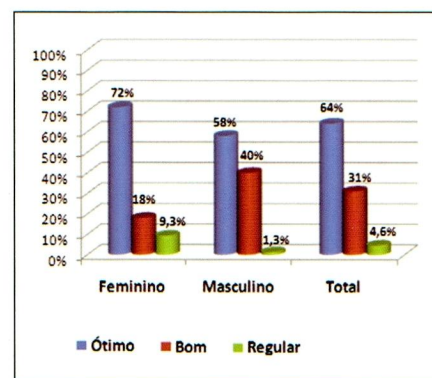


Figura 1. n=131 *teste de Fisher 0,006.
- Avaliação da satisfação dos pacientes quanto à visualização de fotos da UTI no manual de orientação

Na Figura 1, pode-se verificar que 84 (64,1%) pacientes acharam ótimo ver as fotos da UTI, 41 (31,3%) acharam bom e apenas seis (4,6%) pacientes responderam regular. Quanto a essa questão, houve menor rejeição dos pacientes do sexo masculino, que aparece com menor índice da resposta regular (1,3%) e foi estatisticamente significante.

Perguntamos se os pacientes gostaram

de ver fotos do CC no manual, de modo que 85 (64,9%) acharam ótimo, 41 (31,3%) acharam bom e cinco (3,8%) responderam regular; não houve diferença estatística entre sexo, escolaridade e especialidade da clínica do paciente.

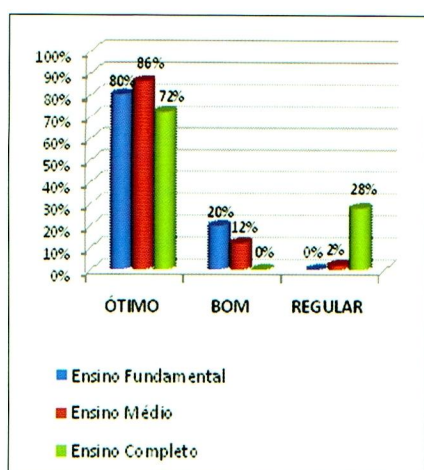


Figura 2. n=131 *teste de Fisher 0,005 - Avaliação da compreensão do manual quanto ao seu entendimento, de acordo com o grau de escolaridade dos pacientes

Obteve-se que 110 (84,0%) pacientes acharam o manual ótimo, 16 (12,2%) acharam bom e cinco (3,8%) acharam regular, quando avaliaram seu entendimento e sua compreensão.

Ainda quanto ao entendimento, foi questionado se os pacientes acharam o manual de fácil compreensão, constatando-se que os clientes com ensino fundamental e médio responderam mais ótimo e bom e essa diferença foi significativa (teste de Fisher 0,005), como mostra a Figura 2.

Quanto ao sexo, não houve diferença significativa, pois tanto homens quanto mulheres tiveram a mesma opinião. Com relação à clínica do paciente, também não houve diferença significativa, ou seja, tanto os pacientes coronarianos como os valvulares tiveram o mesmo resultado.

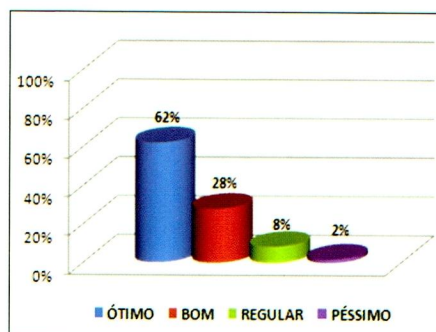


Figura 3. n=131 - Avaliação do manual quanto à diminuição da ansiedade e do medo em relação à cirurgia

Referente à ajuda que o manual proporcionou ao paciente na diminuição da ansiedade e do estresse frente à cirurgia, 81 (61,9%) pacientes consideraram este item como ótimo, 37 (28,2%) bom, 10 (7,6%) regular e apenas três (2,3%) avaliaram como péssimo, o que pode ser um indício de que o manual contribuiu para diminuição da ansiedade antes da cirurgia (Figura 3).

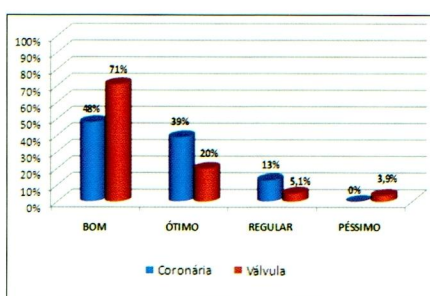


Figura 4. n=131 *teste de Fisher 0,064 - Distribuição da amostra segundo a clínica do paciente, quanto à ajuda que o manual proporcionou para diminuir a ansiedade e o medo da cirurgia

Na Figura 4, pode-se observar que o grupo de pacientes valvulares achou que o manual ajudou mais a diminuir sua ansiedade e seu medo da cirurgia em relação aos pacientes coronarianos, sendo que essa diferença foi significativa (teste de Fisher 0,064).

Em relação à avaliação geral do manual,

94 (71,8%) pacientes acharam o material ótimo para contribuir no preparo para sua cirurgia, 34 (25,9%) acharam bom e apenas três (2,3%) pacientes acharam regular esta ajuda; para este resultado não houve diferença significativa quanto ao sexo, à escolaridade e à clínica do paciente.

Verificou-se, ainda, que 101 (77,1%) pacientes acharam o manual ótimo, como uma satisfação geral, 29 (22,1%) avaliaram como bom e apenas um (0,8%) avaliou o manual de orientações como regular. Entre estes dados também não houve significância estatística, quanto a sexo, escolaridade e clínica do paciente.

No questionário deixamos duas perguntas abertas para que o paciente pudesse escrever sugestões de melhorias e para acrescentar algo que sentiu necessidade e que não estava contemplado no manual. Frente a estas sugestões, foi avaliada a possibilidade de acrescentar informações, nos próximos exemplares. Como resultados, foram fornecidas as seguintes sugestões:

- um paciente sugeriu que as fotos do CC e da UTI fossem maiores;
- uma paciente sugeriu que se melhorasse o visual do manual, diminuindo-se a quantidade de texto;
- 43 pacientes disseram não precisar acrescentar nenhuma outra informação;
- 86 pacientes não responderam as perguntas, deixando o espaço em branco.

DISCUSSÃO

Segundo Echer,⁷ a criação dos manuais vem ocorrendo para facilitar o trabalho da equipe multidisciplinar na orientação de pacientes e familiares no processo

de tratamento, da sua recuperação e do autocuidado. Dispor de um material educativo e instrutivo facilita e uniformiza as orientações a serem realizadas, com vistas ao cuidado em saúde.

Por outro lado, é também uma forma de ajudar os indivíduos no sentido de melhor entender o processo de saúde-doença e trilhar os caminhos da recuperação.

O manual permite que o enfermeiro direcione suas orientações de uma maneira sistematizada, permitindo que todos os pacientes recebam as orientações de forma uniformizada e que nenhuma informação seja perdida ou esquecida.

Pesquisadores⁸ constataram que o manual didático-instrucional, utilizado em seu estudo, mais do que responder as dúvidas e os questionamentos, também oferece alternativas a muitas das dificuldades enfrentadas após a cirurgia.

Outro estudo⁹ verificou a importância da prática educativa para o paciente cirúrgico, com a finalidade de propiciar benefícios para ele próprio no alívio da sua ansiedade, na diminuição da dor, na rapidez de sua recuperação e no aumento da auto-estima.

Pudemos constatar que houve importante aceitação dos pacientes em receber o manual de orientação quanto aos períodos pré e pós operatórios de cirurgia cardíaca no dia que antecede o procedimento, o que nos motiva a desenvolver esta prática em diversas especialidades, como cirurgias vasculares, marcapasso e outras realizadas na instituição de estudo.

Quanto à visualização de fotos da UTI e do CC, 124 (94,7%) pacientes gostaram de ver as fotos, havendo predomínio nas respostas dos pacientes do sexo masculino

no do que feminino. Os clientes acharam o manual de fácil entendimento, pois 124 (94,7%) pacientes classificaram este item como ótimo e bom.

O manual ajudou na diminuição da ansiedade e do medo em relação à cirurgia, uma vez que para 81 (61,8%) pacientes este item foi ótimo e para 37 (28,2%) foi bom. Apenas três (2,3%) pacientes consideraram que o manual de orientações não ajudou a minimizar sua ansiedade.

Os pacientes submetidos a cirurgias valvulares acharam que o manual ajudou mais nesta questão do que os pacientes coronarianos. Evidenciamos, ainda, que 128 (97,7%) pacientes acharam que o manual contribuiu para o preparo de sua cirurgia e 129 (98,5%) classificaram o manual, de maneira geral, como ótimo e bom.

Como sugestões de melhoria, os pacientes pediram que seja aumentado o tamanho das fotos do CC e da UTI e que seja diminuída a parte escrita, o que também foi descrito por outros autores,¹⁰ quando os pacientes sugeriram a utilização de ilustrações e fotografias, a fim de facilitar a visualização do manual. Acredita-se⁸ que a inclusão de figuras é importante e que elas podem auxiliar no entendimento do manual.

A imagem é um fator decisivo na atitude de ler ou não a instrução e deve ser amigável, chamar a atenção do público-alvo e retratar claramente o propósito do material.¹¹

Lencastre,¹² através de um estudo realizado com gestantes cardíacas, mostrou que as mulheres que fizeram parte do grupo que recebeu o impresso tiveram maior ganho em conhecimento e adotaram mais práticas do que as do outro

grupo, que não receberam o manual de orientação.

Os resultados obtidos parecem sugerir a eficácia do manual para fixar conhecimentos e estimular o paciente a adotar as práticas recomendadas.

É importante lembrar que o manual não dispensa as orientações realizadas pela enfermeira, pois durante a visita pré-operatória, ela tem a oportunidade de fornecer as orientações específicas sobre a cirurgia, esclarecer as dúvidas do paciente e de seus familiares, tornando a assistência de enfermagem humanizada, individualizada e de qualidade.⁵

CONCLUSÃO

Neste estudo, por meio da aplicação de um questionário cujo objetivo foi avaliar a satisfação dos pacientes quanto ao Manual de Orientações Pré e Pós Cirurgia Cardíaca, pôde-se concluir que todos os 131 pacientes entrevistados ficaram satisfeitos em receber o material no dia que antecede sua cirurgia, como forma de ajuda na orientação e no preparo operatório. Quanto à satisfação geral, 101 (77,1%) pacientes acharam o manual ótimo, 29 (22,1%) bom e apenas um (0,8%) avaliou o manual como regular. Foi possível, também, obter algumas sugestões para melhoria do manual, que foram utilizadas para mudança dos próximos exemplares, incluindo itens como: aumento das fotos do CC e da UTI e tentativa de diminuir a parte escrita.

REFERÊNCIAS

1. Zago MMF, Casagrande LDR. A comunicação do enfermeiro cirúrgico na orientação com o paciente: a influência cultural. *Rev Lat Am Enferm.* 1997;5(4):69-74.

2. Rothrock JC. Alexander - cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007.
3. Silva A. A visita pré-operatória de enfermagem pela enfermeira de centro cirúrgico. Rev Esc Enferm USP. 1989;21(2):145-60.
4. Souza AA, Souza ZC, Fenili RM. Orientação pré-operatória ao cliente: uma medida preventiva aos estressores do processo cirúrgico. Rev Eletron Enferm [Internet]. 2005 [citado 2011 mar 10]; 7(2):215-20. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/viewArticle/879>
5. Assis CC. Avaliação da efetividade de um manual informativo para redução de estresse em familiares de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. [dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina; 2005.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília; s.d. [citado 2011 mar 10] Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm
7. Echer IC. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. Rev Lat Am Enferm [Internet] 2005 [citado 2012 fev 10];13(5):754-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a22.pdf>
8. Panobianco MS, Souza VP, Prado MAS, Gozzo TO, Magalhães PAP, Almeida AM. Construção do conhecimento necessário ao desenvolvimento de um manual didático-instrucional na prevenção do linfedema pós-mastectomia. Texto Contexto Enferm [Internet] 2009 [citado 2012 fev 10];18(3):418-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n3/a03v18n3.pdf>
9. Perrando MS, Beuter M, Brondani CM, Roso CC, Santos TM, Predebon GR. O preparo pré-operatório na ótica do paciente cirúrgico. Rev Enferm UFSM [Internet] 2011 [citado 2012 fev 10];1(1):61-70. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/viewFile/2004/1512>
10. Figueiredo MMP, Barbosa MCC, Moreira MCS. Avaliação de um manual de exercícios domiciliares para pacientes externos de um ambulatório de bloqueio neuromuscular. Acta Fisiatr [Internet] 2005 [citado 2012 fev 10];12(1):7-10. Disponível em: http://www.actafisiatr.org.br/v1/controle/secure/Arquivos/Anexo6364D3F0F495B6AB9DCF8D3B5C6E0B01/acta_vol_12_num_01_07_10.pdf
11. Fonseca LMM, Scochi CGS, Rocha SMM, Leite AM. Cartilha educativa para orientação materna sobre os cuidados com o bebê prematuro. Rev Lat Am Enferm [Internet] 2004 [citado 2012 fev 10];12(1):65-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a10.pdf>
12. Lencastre EF. Impressos em programa para gestante cardíaca [tese doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública; 1986.

AUTORAS

Eliana Bittar

Enfermeira, Especialista em Administração dos Serviços de Saúde, Mestre em Administração dos Serviços de Saúde, Diretora Técnica do Serviço de Saúde do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia.

Elaine Aparecida da Silva

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Cardiovascular, Especialista em Centro Cirúrgico e Central de Materiais e Esterilização, Chefe do Centro Cirúrgico e Central de Materiais e Esterilização do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia.

Débora Duarte

Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Materiais e Esterilização, Enfermeira Assistencial do Centro Cirúrgico e Central de Materiais e Esterilização do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia.

ANEXO A

Instrumento de coleta de dados – Questionário: Satisfação dos pacientes quanto ao manual de orientação pré e pós cirurgia cardíaca

Prezado(a) cliente! Sua opinião é muito importante para a melhoria do nosso atendimento. Solicitamos que responda estas questões com toda sinceridade possível, pois não necessita de identificação.

Idade: _____ Sexo: _____ Escolaridade: _____

Tipo de cirurgia: () Válvula () Coronariano () Congênito adulto

Por favor, assinale seu nível de satisfação com uma das seguintes opções:

	Ótimo	Bom	Ruim
1. O que você achou de receber o manual de orientação?			
2. O que você achou de ver a foto da UTI no manual?			
3. O que você achou de ver a foto do Centro Cirúrgico no manual?			
4. O manual foi de fácil entendimento?			
5. O manual ajudou a diminuir sua ansiedade e seu estresse da cirurgia?			
6. O manual ajudou no preparo para a cirurgia?			
7. Qual sua satisfação geral sobre o manual?			

8. Dê suas sugestões para melhoria do manual.

9. O que acrescentaria no manual?

ANEXO B

Manual de Orientação Pré e Pós Cirurgia Cardíaca

PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO
Término da cirurgia: Assim que terminar sua cirurgia você será encaminhado imediatamente para a UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Quando acordar da anestesia, suas mãos ficarão presas por uma faixa, para que não puxe o tubo da boca, até mesmo sem perceber. Cada paciente reage de uma forma no momento que está acordando, podendo ter momentos de agitação, mas assim que estiver bem acordado, respirando sem ajuda de aparelhos, será retirado o tubo da boca e soltaremos suas mãos.

ORIENTAÇÃO AOS FAMILIARES
Poderá ficar com você 1 ou 2 pessoas a partir das 7:00 horas da manhã do dia da cirurgia até o momento em que for chamado para o Centro Cirúrgico. Ao término do procedimento, o centro cirúrgico passará o boletim de informação. Informar-se na recepção os horários de visita na UTI.

Elaboração:
Equipe Médica e de Enfermagem do Centro Cirúrgico
Apoio:
Departamento de Tecnologia da Informação e Marketing
Centro Cirúrgico

Segue o preparo para o bom andamento de sua cirurgia. JEJUM
À partir das 22 horas não poderá ingerir mais nenhum tipo de alimento, tanto sólido como líquido (inclusive água).

BANHO E TRICOTOMIA
Na noite da véspera da cirurgia você deverá tomar banho de chuveiro da seguinte forma:
- Lavar o corpo e o cabelo com água e sabonete;
Em seguida, esfregar o corpo com sabão líquido especial (fornecido pela enfermagem) que ajudará a prevenir infecções, lavar bem todo o corpo e em especial o tórax;
- Secar o corpo com toalha limpa e seca.
Na manhã seguinte será realizada a tricotomia (raspagem dos pêlos) de algumas partes do corpo. Este procedimento deverá ser realizado pelo profissional de enfermagem. Após a tricotomia você deverá tomar outro banho, da mesma forma que o da noite anterior, só que neste momento os cabelos não deverão ser lavados.

HORÁRIO DA CIRURGIA
Sua cirurgia não tem horário determinado, podendo ser no período da manhã ou da tarde. Aguarde no quarto que a enfermeira virá lhe chamar no momento exato. Caso sua cirurgia fique para o período da tarde, será necessário que tome outro banho por volta das 12:00 horas.

Indo para o centro cirúrgico
No momento que a enfermagem chamá-lo, lembre-se de retirar a prótese dentária (se tiver), relógio, anel, aliança, pulseiras e qualquer objeto no cabelo. Estes objetos devem ser entregues a seus familiares. Você será encaminhado para o Centro Cirúrgico em uma maca, e seus familiares só poderão acompanhá-lo até a porta, juntamente com a equipe de enfermagem.

PERÍODO INTRA OPERATÓRIO
Anestesia: após puncionar uma veia, iniciará o processo de anestesia (geral) e você irá dormir.
Intubação: Assim que você dormir será necessário colocar um tubo (cânula) na boca para ajudá-lo na respiração, que permanecerá até sua recuperação na UTI.

Tempo de Cirurgia: Sua cirurgia durará em média um período de 4 a 6 horas de acordo com cada caso.

Tempo de permanência na UTI: Geralmente o paciente fica na UTI Pós Operatória no mínimo dois dias; dependendo da necessidade, poderá permanecer por mais tempo, até receber alta para a enfermaria no momento certo de seu restabelecimento.